



IGREJA EVANGÉLICA DA PAZ
Rua Silva Jardim, 503 Macuco – Santos – SP
Cep 11015-021 – Telefone 0**13 3232-4337
www.iepaz.org.br – WhatsApp 13-98126-0055
e-mail: iepaz@terra.com.br

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OBREIROS

PALESTRAS APOLOGÉTICAS

2º Semestre de 2018

Medicina Alternativa

Prof^ª Irmã Shirley Passos

“E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: Olhai que ninguém vos engane” (Mc.13.5).

MEDICINA ALTERNATIVA

INTRODUÇÃO

"As emoções negativas são a causa primária de muitas doenças. Se intensas, podem distorcer a manifestação dos ideais de força, sabedoria e beleza, preexistentes na natureza humana". Com esse enunciado começa determinado artigo incentivando o uso dos *Floras de Bach*, considerado um regulador das vibrações que nos equilibram com a natureza. Muitos cristãos têm indagado se devemos ou não substituir, ou adicionar, os tratamentos alternativos aos cuidados alopáticos. *Alopatia* é o sistema terapêutico que consiste em tratar as doenças por meios contrários a elas, procurando conhecer suas causas e combatê-las.

Primeiramente, devemos distinguir os tratamentos alternativos daqueles que trazem embutido envolvimento espiritualmente perigosos, muito em moda hoje em dia. A maioria dessas alternativas, bastante veiculadas pela mídia, está altamente comprometida com a holística.

Ao falarmos de qualquer tipo de tratamento, não podemos nos esquecer, que seja qual for ele, a automedicação não é aconselhada. É muito comum encontrarmos por aí pessoas sem nenhuma formação ou habilitação profissional, atuando como conselheiros ou terapeutas. O que pode ser benéfico para uma pessoa poderá ser inócua, ou até mesmo nociva, para outra. Portanto, o cristão que deseja tratar-se através do naturalismo deve primeiro verificar a fidelidade proposta pelo medicamento. Também se faz necessário conhecer as credenciais dos consultores e terapeutas naturalistas.

TRATAMENTOS ALTERNATIVOS RECONHECIDOS

Alguns tratamentos são plenamente reconhecidos como eficazes pelos órgãos governamentais de saúde. Contudo, existe a ministração *holística* de tais tratamentos, e a tentativa dos movimentos esotéricos de mantê-los sob seu domínio. Neste ponto esbarramos com conceitos que nós, os cristãos, não aceitamos.

Neste breve estudo vamos focalizar os mais populares, considerando seus efeitos curadores e suas implicações espirituais para os cristãos:

ACUPUNTURA

FITOTERAPIA

HOMEOPATIA

QUIROPRAXIA

As terapias alternativas tiveram um grande crescimento a partir da década de 1970. A porcentagem daqueles que conhecem e usam medicações alternativas tem aumentado cerca de 2% a 3% ao ano. Uma pesquisa divulgada na Revista Defesa da Fé, em maio de 2001, que entrevistou 1000 pessoas aleatoriamente, apresentou os seguintes resultados:

- 56,5% das pessoas conhece as terapias alternativas;
- 56,2% usam homeopatia;
- 26,2% usam fitoterapia
- 17,6% usam acupuntura.

Qual é a eficiência de tais tratamentos?

- 92% estavam otimistas ou satisfeitos;
- 1,4% acham que o tratamento não foi totalmente eficaz;
- 1,4% informou que o tratamento foi negativo.

TRATAMENTOS HOLÍSTICOS

Em muitos segmentos de tratamentos “naturais” encontramos a visão holística, que pode ser encontrada nos tratamentos legítimos. Porém, se o tratamento está baseado apenas nas perspectivas holísticas, deve ser totalmente rejeitado, não só pelo envolvimento espiritual com as forças do ocultismo, mas também pelo sério risco de comprometimento da saúde: a) pelo uso de substâncias nocivas; b) por retardar a busca de um diagnóstico correto e seu tratamento adequado, que no caso de algumas doenças pode ser fatal.

Um exemplo são os *Florais de Bach*. Sua composição não representa riscos aos usuários, pois são feitos geralmente de água mineral, conhaque de uvas, arbustos ou árvores silvestres. Devem ser administrados em doses pequenas, cerca de quatro gotas, portanto não fazem mal, mas também não são eficazes, conforme parecer do Ministério da Saúde. Não podem ser apresentados como indicações terapêuticas com finalidades preventivas ou curativas, pois isso induziria o consumidor ao erro ou à confusão.

A visão desse tratamento é alcançar o homem como um todo: espírito, alma e corpo. É a sua espiritualização. A medicina moderna tem dado um salto de fé no escuro em direção ao misticismo. De fato, a nova preocupação da medicina com o espírito do homem surgiu através da surpreendente transformação da sociedade ocidental. Essa mudança ocorreu quando os ocidentais decidiram aceitar o misticismo oriental.

Muitas pessoas, por usarem palavras como Deus, Cristo, espírito e alma são consideradas simpáticas ao Cristianismo, exatamente para atrair os cristãos bem intencionados. Obviamente alma, espírito, Deus e Cristo não são termos científicos ou medicinais, mas sim religiosos. Aqueles que atuam na “medicina alternativa” lançando mão de tais palavras, têm outro conceito a respeito do significado delas, e esse conceito não é bíblico.

Ficaremos estarecidos se voltarmos nossa atenção para os conceitos defendidos pelos profissionais holísticos. Por exemplo, o psicólogo Jack Gibb foi bem claro ao dizer: “A *pressuposição absoluta que muitos de nós estamos adotando, no Movimento de Saúde Holística, é que todas as coisas necessárias à criação da minha vida se acham em mim... Eu creio que sou Deus, e creio que você também é*”.

O conceito holístico pode ser expresso assim:

A visão de que o todo não se explica fora de suas partes, e estas não podem ser compreendidas fora do todo. A visão holística integra todas as áreas do conhecimento de forma abrangente e absorve conceitos de todas as religiões e cultos, buscando a verdade em sua essência. O homem deve ser tratado como um todo, nele mesmo e através da natureza. Logo, o bem estar espiritual do homem depende de seu equilíbrio com a natureza. Por exemplo, a cor, a forma e o aroma das flores veiculam o espírito da natureza. Cada uma delas é aplicada conforme suas atribuições. Ao escolher aquela que corresponde à sua necessidade espiritual, o usuário alcançará o reequilíbrio emocional.

Tais conceitos afirmam que estamos em um universo onde as forças impessoais estão em constante luta. Trata-se do bem e do mal, da luz e das trevas. Longe de qualquer vitória entre essas forças, os adeptos do conceito holístico afirmam que precisamos equilibrá-las, pois elas são essenciais ao universo. Tais conceitos estão longe daquilo que a Palavra de Deus ensina. Os tratamentos representativos estão impregnados pela filosofia ocultista. Conseqüentemente, esses conceitos afetam a comunhão com Deus. Em virtude desses tratamentos, o ocultismo está se popularizando cada vez mais. Como servos de Cristo, devemos discernir entre o natural e o místico. E, para isso, não podemos nos deixar enganar pelas aparências.

Talvez alguém seja realmente curada ao fazer uso de algumas raízes ou folhas, o erro é adicionar misticismo ao elemento natural, à propriedade terapêutica que Deus colocou nas plantas. Como cristãos, o que devemos fazer a respeito? Excluir o místico e usufruir apenas do natural. Um exemplo do que estamos falando é o uso da folha de arruda atrás da orelha, simpatia atribuída ao natural, que significa adesão ao misticismo idólatra. O servo de Deus deve rejeitar isso!

ACUPUNTURA

DEFINIÇÃO

Acupuntura é a antiga prática chinesa de estimulação com agulhas hipodérmicas muito finas em pontos específicos do corpo. Baseada no Taoísmo (religião oriental ocultista), afirma poder estimular o fluxo da bioenergia cósmica conhecida como *ki* (no Japão) e *chi* (na China), mediante supostos canais invisíveis ou “meridianos” do corpo humano. Quando os órgãos ou sistemas do corpo são, supostamente, deficientes de um determinado suprimento de *ki* ou *chi*, isso resulta em desequilíbrio e conseqüentemente em doença. Sendo os pontos certos estimulados com agulhas, restaura-se o fluxo da energia psíquica através dos meridianos, revitalizando os órgãos e os sistemas do corpo, curando a doença e mantendo a saúde, dizem os acupunturistas.

ORIGEM

A origem da acupuntura é desconhecida. O Dr. Samuel Pfeifer, consultor de psiquiatria e neurologia de uma clínica psiquiátrica na Suíça, observa: *“O tratamento com agulhas, posteriormente denominado acupuntura (do latim acus = “agulha” e punctus = “ponto”) no ocidente, retrocede aos médicos mais antigos, provavelmente xamãs espíritas. Eles realizavam rituais semelhantes àqueles encontrados nas atuais seitas do vodu, que tentam expulsar o espíritos malignos introduzindo agulhas no corpo do doente. Estudiosos posteriores abandonaram o modelo demoníaco e integraram o uso de agulhas nas suas teorias astrológicas”*.

Outra fonte indica que, entre o terceiro e o primeiro século a. C., a acupuntura foi usada em rituais de ocultismo como uma forma de sangria, que também permitia que os “espíritos maus” relacionados com a doença saíssem.

A acupuntura parece estar relacionada também com o ocultismo na China na sua origem. O Dr. Pedro Chan, pesquisador associado de acupuntura no White Memorial Medical Center, em Los Angeles, EUA, autor de vários textos sobre a acupuntura, observa, que de acordo com a tradição, há cerca de cinco mil anos os chineses observam que a dor poderia ser aliviada

esfregando pedras nos seus corpos. Segundo se diz, eles observaram que quando alguns soldados eram feridos por setas, recuperavam-se de doenças crônicas. Com o tempo desenvolveu-se o princípio de que a estimulação do corpo, quer por pressão, quer por inserção de agulhas, poderia resultar no alívio de tais doenças. Por causa das associações históricas da acupuntura com o ocultismo oriental, com algumas variações essa teoria provavelmente indica a origem da acupuntura na China.

AVALIAÇÃO CIENTÍFICA

O Taoísmo é ignorado nos estudos científicos e a acupuntura ainda não teve sua eficácia demonstrada cientificamente, mas há controvérsias entre os cientistas. Alguns orientais afirmam que a acupuntura é eficaz para certas enfermidades, e que ela funciona com base em princípios ainda desconhecidos. Os cientistas ocidentais não concordam, porque nos experimentos que fizeram, separando a acupuntura de sua base filosófico-ocultista e simplesmente empregando um estímulo específico com uma agulha, o método perdeu sua eficácia.

Existem, porém, duas possibilidades sobre como a acupuntura pode eventualmente funcionar. Uma delas diz que a colocação das agulhas em pontos específicos enviam sinais ao cérebro, que então libera endorfina aliviando ou eliminando a dor. A outra teoria é que as agulhas bloqueiam o sinal de dor enviado ao cérebro. Entretanto tais teorias nunca foram comprovadas. Mesmo se fossem comprovadas, a conclusão seria que não é a acupuntura que funciona, porque ela é baseada na ideia que o alívio vem do fluir harmonioso das energias *yin* e *yang*. O que estaria funcionando é o alívio da dor através da endorfina e do bloqueio de sinais de dor. Este alívio não teria nada a ver com os “meridianos”, mas sim com a biologia e com um entendimento adequado do funcionamento dos sistemas do corpo. Esta não é a teoria da acupuntura tradicional.

A conclusão é que, na melhor das hipóteses, a acupuntura alivia uma quantidade limitada de dor temporariamente. Até hoje não há nenhum modelo científico que explique a acupuntura, e os riscos de uma doença grave deixar de ser tratada adequadamente é grande.

POTENCIAL DE OCULTISMO

Os adeptos da acupuntura geralmente seguem a filosofia taoísta, que envolve a manipulação de energias vitais místicas, tradicionalmente associadas com a magia, a astrologia e o ocultismo. Usam também parapsicologia, meditação e outras práticas do ocultismo oriental em conjunto com a acupuntura. Muitos acupunturistas modernos são paranormais (médiums ou sensitivos), que operam através de poderes do além, e atribuem parte do seu sucesso às forças espirituais.

MAIORES PROBLEMAS

O estímulo por meio de agulhas tem produzido complicações físicas tais como infecções e danos ao sistema nervoso. Outros problemas menos frequentes, como pulmão perfurado e convulsões, também têm sido registrados. Há também o perigo de mascarar o diagnóstico de uma doença grave ou de um diagnóstico errado. Outra ocorrência comum é a transferência de uma doença física real para um nível mental ou espiritual, acarretando consequências piores.

AVALIAÇÃO BÍBLICO-CRISTÃ

A acupuntura clássica está baseada no equilíbrio do fluxo da energia vital por todo corpo humano. Do desequilíbrio desse fluxo surgem as doenças. Assim diz a filosofia ocultista taoísta. Não há nada parecido com isso na Bíblia. A Bíblia não fala nada sobre o equilíbrio de energias vitais corporais que o homem precise ativar. A Bíblia não fala nada sobre a existência de pontos específicos do corpo humano que precisam ser “espetados”. A Bíblia não fala que o corpo humano possui *meridianos*. Em nenhum dos relatos bíblicos de cura (e são muitos), no Antigo e no Novo Testamento, encontramos alguma coisa parecida com acupuntura.

ACUPUNTURA HOJE

Os textos que utilizamos cima datam dos anos 1990. Recentemente a Acupuntura foi incluída dentre as terapias alternativas oferecidas pelo Sistema Único de Saúde – SUS (Portaria do Ministério da Saúde nº 145 de 28/02/2017). São inúmeras as publicações na internet que fazem apologia a essa *terapia alternativa*. Quase todas omitem os riscos e as contraindicações desse método, o que nos levaria a pensar que no decorrer dos últimos 30 anos a ciência teria abraçado a *acupuntura*, e alguns até dizem isso. Entretanto, o site Acupunturista.net, que sugere ser a plataforma oficial da categoria, traz alguns esclarecimentos que demonstram não ter havido nenhum avanço na eliminação dos perigos da acupuntura, ao contrário, a lista das contraindicações e riscos aumentou consideravelmente:

“A Acupuntura é um método seguro para incentivar o corpo a promover a cura natural e melhorar suas funções, e raramente provoca efeitos secundários graves quando bem aplicada. Muitas pessoas sentem uma breve sensação de ardor durante a inserção de agulhas, no entanto o desconforto é inofensivo.

Porém, para que a prática da Acupuntura tenha os efeitos desejados, a escolha do especialista é imprescindível e deve ser feita com bastante cuidado. Outro ponto importante é esterilização das agulhas. Agulhas mal esterilizadas podem causar infecções graves e piorar o estado clínico do paciente.

Algumas pessoas submetidas à Acupuntura relatam uma piora dos sintomas originais durante os primeiros dias de tratamento. Alterações no apetite, no sono, intestino, urina ou estado emocional são algumas das queixas, que não devem se prolongar pois são indício de que a Acupuntura começou a fazer efeito.

A Acupuntura é a suavização de energia Qi bloqueada em algumas áreas do corpo. É como uma mangueira com dobras que bloqueiam a saída da água. Se você endireitar a mangueira, haverá uma pressão e a água acumulada será eliminada com mais força. É mais ou menos o que acontece quando você começa um tratamento com Acupuntura.

Também é comum nas primeiras sessões sentir uma sensação de profundo relaxamento ou mesmo uma leve desorientação que podem permanecer por até 48 horas. Não deixe de relatar ao seu acupunturista sobre esse tipo de sintoma. Seu conforto é uma prioridade.

Além disso, algumas pessoas têm relatado reações mais graves, como tonturas, sudorese ou náuseas. Também foram descritos casos de perda de consciência. No entanto, esses problemas geralmente são esclarecidos rapidamente e não provocam danos maiores ao paciente.

Embora a Acupuntura seja uma alternativa de tratamento extremamente segura dentro da medicina, são necessárias algumas precauções:

- 1. Evitar agulhas no abdômen e áreas lombares de mulheres grávidas.*
- 2. Os vasos sanguíneos devem ser evitados para prevenir hemorragias.*
- 3. Pontos sobre o peito e as costas devem ser cuidadosamente trabalhados para que as agulhas não causem danos aos órgãos.*

Os riscos mencionados abaixo são extremamente raros:

- 1. Nódos negros*
- 2. Desmaio*
- 3. Espasmos musculares*
- 4. Hemorragia*
- 5. Danos nos nervos*
- 6. Perfurações nos pulmões*
- 7. Lesões acidentais de órgãos (cérebro, medula espinhal, coração, fígado, baço, rins)”*

FITOTERAPIA

O uso de plantas medicinais tem restrições científicas. A sabedoria popular indica que deve haver um critério para uso de determinadas plantas. Às vezes, a mesma planta é indicada para algumas doenças ou para todas. Excluindo os excessos, podem ser encontradas muitas utilizações realmente eficazes. Em 1982 o Ministério da Saúde implantou um programa para pesquisar as plantas de uso popular em solo brasileiro, para estudar possíveis substâncias ativas que servissem para o preparo dos fitoterápicos científicos. A sabedoria popular, o receituário do povo, foi o critério usado para selecionar as plantas e ervas a serem avaliadas.

O primeiro passo da pesquisa foi nominar corretamente as plantas com seu nome latino, para que não ocorresse o costumeiro erro de dar o mesmo nome para plantas diferentes, ou nomes diferentes para plantas iguais, dependendo da região e do nome popular a elas atribuídos.

O segundo passo foi verificar se tais plantas atuariam realmente nos males, como o receituário popular apregoava. Os resultados positivos foram surpreendentes. Hoje, diversas indústrias farmacêuticas têm oferecido produtos exclusivamente extraídos destas ervas.

ALTERNATIVAS PERIGOSAS

Existem muitos remédios à base de ervas que não são reconhecidos pelos órgãos competentes, não têm o aval da Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde.

Um exemplo de tratamento com visão holística são os florais de Bach. O próprio Dr. Bach disse: *“A ação destes remédios consiste em elevar nossas vibrações e abrir nossos canais para a recepção do ‘eu espiritual’, inundar nossa natureza com a virtude particular de que precisamos e em expurgar de nós o erro que causa o mal (...). Eles curam, não combatendo a doença, mas inundando nosso corpo com as sublimes vibrações de nossa Natureza Superior, em cuja presença a enfermidade se dissolve como a neve à luz do sol. Não existe cura autêntica, a menos que exista uma mudança de perspectiva, uma serenidade mental e uma felicidade interna”*. Essas informações constam na bula de alguns Florais de Bach.

Observe o parecer técnico do Ministério da Saúde sobre as essências florais, que não são reconhecidas como medicamento, e não podem trazer na bula “indicações terapêuticas com finalidades preventivas ou curativas”:

“Respondendo ofício n° 01/98, referente a essências vibracionais, informo que as essências florais, tais como apresentadas pelos Sindicatos e Associações Produtoras, não constituem matéria submetida ao regime de vigilância sanitária, a teor da Lei n° 6360, de 23.09.76 e seus regulamentos, não se tratando de medicamentos, drogas ou insumos farmacêuticos. Tal fato não exime, no entanto, a responsabilidade das empresas pela produção e comercialização dessas substâncias dentro dos padrões de qualidade adequados ao consumo da população. Neste sentido, na comercialização e venda dessas substâncias não podem ser apresentadas indicações terapêuticas com finalidades preventivas ou curativas, induzindo o consumidor ao erro ou à confusão. Brasília, 23 de outubro de 1998. Ofício SVS/GABIN/ N° 479/98”.

FITOTERÁPICOS EFICAZES

A Unip - Universidade Paulista desenvolve, na região do rio Negro (AM), um programa de pesquisas sobre a propriedade farmacológica de determinadas espécies da flora amazônica. Os extratos obtidos dessas plantas são testados na presença de células tumorais malignas e de bactérias resistentes a antibióticos numa tentativa de identificar o composto ativo responsável pelo efeito desejado, uma vez que o extrato em forma de chá contém diversas substâncias diferentes. Isoladas, essas substâncias passam por um longo processo de estudos experimentais em animais de laboratório e depois por uma série de estudos clínicos em seres humanos.

Esse processo consome pelo menos 10 anos até que um medicamento alopático possa ser comercializado. Quando se trata de remédios naturais, porém, não há o mesmo rigor. Eles são lançados no mercado sem obedecer à fiscalização mais séria, como se fossem absolutamente inócuos ou representassem uma panaceia universal para todos os males que nos afligem. Muitos, no entanto, não produzem efeito algum e outros podem até prejudicar nossa saúde.

Diferença entre Fitoterápicos e Remédios Naturais

O vocábulo *fitoterápico* é formado pelas palavras gregas *fito* = planta e *terapia* = tratamento, medicação. *Fitoterápicos* são substâncias derivadas de plantas reconhecidas por sua eficácia e usadas há milhares de anos no tratamento de determinadas patologias. *Remédios naturais* são quaisquer substâncias retiradas na sua forma bruta da natureza, praticamente sem purificação alguma, e utilizadas como medicamentos. Embora sejam quase sinônimos, os primeiros são produtos cuja ação já foi comprovada cientificamente, enquanto o conhecimento das propriedades medicamentosas dos segundos deriva da sabedoria popular e é transmitido de geração para geração.

Os *fitoterápicos* são apresentados sob a forma de ampolas, cápsulas ou pó para infusão. O *ginseng* é um exemplo clássico de fitoterápico, porque é conhecido há milhares de anos e tem eficácia comprovada. Ele é um tônico de múltiplas aplicações: ajuda a combater o desânimo, a impotência e a dor entre outros sintomas. Essa propriedade terapêutica variada advém do fato de o ginseng, que é extraído de uma planta, possuir vários compostos ativos ainda não identificados e de ação não totalmente conhecida. Até os especialistas divergem

sobre a quantidade de espécies conhecidas e suas propriedades terapêuticas. Embora tenham sido registradas mais de 150 espécies, existem apenas 7 fitologicamente consideradas como *ginseng*.

O Efeito Placebo

É preciso considerar o peso do efeito placebo nos medicamentos naturais. Quando uma pessoa se queixa de dores não muito específicas, um remédio com efeito placebo tem valor inestimável. Imaginemos as consequências de uma planta usada em sua forma bruta. A substância ativa exigida para determinados distúrbios pode não estar presente na quantidade adequada, além do risco de pode estar usada uma outra planta por engano.

Uma causa importante de morte na China é justamente a intoxicação por produtos naturais. Ao colher uma raiz, a pessoa não muito hábil pode confundir-se e trocar os exemplares. Em 2001, em Hong Kong, 30 pacientes morreram de hepatite fulminante e 70 foram hospitalizados com doenças hepáticas graves. Certos de que estavam tomando remédio para os rins, tinham ingerido uma raiz hepatotóxica. Se isso acontece na China, país milenarmente conhecido pelo emprego da medicina natural, imagine o que pode acontecer no Brasil.

O Mito Que Produtos Naturais Não Fazem Mal

É bom lembrar que as três substâncias mais venenosas que existem são naturais. Uma delas, os *bacilos botulínicos*, embora seja usada no botox, é o mais potente veneno que se conhece. A segunda é encontrada no peixe baiacu, aquele que incha quando se toca nele. Na Bahia e no norte do país, já foram registrados vários casos de intoxicação grave, porque as pessoas comeram esse peixe sem retirar as glândulas que contêm o veneno. A terceira vem de uma planta e é usada para fabricar um raticida potentíssimo. Das dez substâncias mais tóxicas que se conhece oito são naturais.

Arsênico e Botox

O *arsênico* e o *trióxido de arsênico* são os mais poderosos poluentes ambientais. Em Bangladesh, por exemplo, já ficou provado que as pessoas apresentam problemas graves de saúde, porque a água é contaminada por esse elemento. No entanto, em recente congresso médico, foi discutido que o trióxido de arsênico (As_2O_3) é uma das mais promissoras moléculas para o combate do câncer. Só o FDA (Food and Drugs Administration), órgão respeitado internacionalmente, reconhece mais de 12 indicações. Dados como esse mostram que será necessário rever os antigos conceitos da medicina e o conhecimento que temos a respeito de medicamentos fitoterápicos para estabelecer novos critérios terapêuticos.

O *botox* (toxina botulínica produzida pela bactéria *clostridium botulinum*) tornou-se popular recentemente por causa de sua aplicação plástica para reduzir rugas. No entanto, ele já era indicado há mais de dez anos para o tratamento de contraturas musculares, problemas neurológicos, e para crianças com paralisia cerebral que estão com os membros endurecidos. Antigamente, para resolver o problema era necessário operar, cortar os músculos, soltar o tendão ou prescrever um remédio caríssimo que nem sempre funcionava e podia ser tóxico. Hoje, uma simples injeção de botox pode tornar mais fácil o controle da criança e muitas até

começam a andar depois de receber o medicamento. Entretanto, os veículos em que o botox é diluído podem provocar uma reação alérgica, causando inchaço e endurecimento no local em que foi aplicado. Além disso o botox está sendo manipulado sem o menor critério por profissionais despreparados. O risco de infecção é grande e as consequências podem resultar em fibrose, endurecimento da pele ou até necrose, isto é, a destruição dos tecidos. O botox só deve ser aplicado por mãos competentes.

Os Chás Naturais

É oportuno alertar os consumidores dos chás naturais, que costumam *experimentar* os diferentes tipos de ervas por “ouvir falar” de suas propriedades. O Brasil possui uma biodiversidade exuberante, mas ainda precisa desenvolver pesquisas científicas sérias, daí persiste o dilema: tal chá serve para tudo, ou não serve para nada? O risco de associação de vários medicamentos traz o risco de efeitos colaterais. Por exemplo, alguém que quer perder peso, e é portador de um caso complicado de diabetes, não pode fazer uso indiscriminado de chás ignorando seu quadro geral, achando que produtos naturais não fazem mal. A interação medicamentosa precisa ser analisada pelo médico, mesmo nos tratamentos oferecidos pela medicina natural. Alguns princípios ativos ainda carecem da realização de mais estudos sérios e planejados, por causa da multiplicidade e complexidade das composições de cada produto. Por exemplo, só no *ginseng* foram identificados 120 componentes potencialmente ativos.

A fitoterapia e a medicina natural têm um passado e provavelmente terão futuro. A elas está reservado um lugar importante na terapêutica ocidental, desde que indicadas por quem tenha conhecimento e experiência a respeito do assunto.

Guaraná em Pó

Muita gente afirma que se sente mais disposta depois de tomar guaraná em pó. O guaraná em pó possui uma das maiores concentrações de cafeína que se conhece. Tanto é assim que, há 15 anos, era indicado no tratamento de crianças hiperativas em vez da ritalina e dos antidepressivos que se receitam hoje. Provavelmente, porém, como todas as substâncias naturais, deve possuir outros componentes ativos e nem todas as pessoas respondem da mesma forma ao seu uso. Há casos comprovados do efeito contrário de muita sonolência. A reação depende de cada organismo.

Quintosana e Colesterol

A casca do camarão é uma substância totalmente inerte que funciona igualzinho às fibras das verduras, isto é, estimula o trânsito intestinal. No entanto, existe na casca do camarão uma substância, a *quintosana*, que tem a propriedade de baixar os níveis de colesterol do sangue, é encontrada também em outros alimentos. A aveia, por exemplo, é o único autorizado pelo *Food and Drugs Administration* (órgão regulador de medicamentos nos EUA) a colocar isso em seu rótulo. A *quintosana*, ao estimular o trânsito intestinal, ajuda a diminuir a absorção de gordura, o que reverte em menor risco de infarto. Ela não é remédio. Sua ação é meramente física.

No caso específico da casca do camarão, há um problema a considerar. Os animais provenientes de algumas regiões da Ásia podem estar contaminados por cromo, um elemento cancerígeno. Portanto, enquanto o Ministério da Saúde não autorizar o registro dos medicamentos à base de camarão, é bom não tomar esses remédios, porque podem ter efeitos colaterais indesejáveis. Artigo publicado recentemente numa revista especializada versou sobre o quadro de intoxicação por cromo de um paciente que estava usando casca de camarão com a finalidade de baixar o colesterol.

Remédios Naturais Para Emagrecer e Para Aumentar a Musculatura

A única forma natural de emagrecer é fechar a boca, ou seja, apelar para a força de vontade. Se analisarmos os remédios naturais para emagrecimento que existem no mercado, chegaremos à conclusão de que não há vantagem no seu consumo. Praticamente todos contêm anfetaminas para tirar o apetite, hormônios tireoideanos para acelerar a queima de gorduras ou são laxantes e diuréticos. Foram investigados os componentes de algumas dessas fórmulas ditas naturais. As mais eficazes continham anfetaminas e tiroxina, ou seja, produtos alopáticos disfarçados sob a nomenclatura de naturais. Num trabalho de controle do uso de drogas em algumas empresas, o exame de urina dos empregados ou candidatos a vagas era pedido para controlar a presença ou não de anfetamina, cocaína, metanfetamina, maconha e opiáceo. Quando se detectava algo estranho e se perguntava a respeito dos hábitos da pessoa, a resposta mais comum era que estavam tomando remédios naturais para emagrecer. Outros estavam usando medicamentos naturais contra asma.

Quanto aos medicamentos usados para aumentar a massa muscular, todos possuem alguma substância condenada pelo COI (Comitê Olímpico Internacional). Todos contêm hormônios, ou anabolizantes, ou excesso de proteína, principalmente de creatina. O melhor é adotar uma dieta variada, rica em proteínas e verduras e evitar complementos vitamínicos, porque até vitaminas em excesso fazem mal.

QUIROPRAXIA

Chiropractic vem do grego e significa “feito pelas mãos”, e *chiropractor* significa “quem faz com as mãos”. O *quiropaxista* manipula com as mãos a coluna vertebral para ajustá-la à posição correta.

Dor nas costas é uma das queixas mais comuns nos consultórios médicos do mundo inteiro. Ela acomete todas as camadas da população: crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos. As causas são variadas: sobrepeso, tabagismo, sedentarismo, má alimentação, postura incorreta, envelhecimento. As mochilas pesadas que as crianças levam nas costas, colchão e travesseiro estão entre os vilões dos problemas na coluna. Lesão muscular, infecção pulmonar, pedras nos rins, pressão alta, colesterol alto, hérnia de disco e excesso de atividade física são os principais causadores das dores nas costas. A dor nas costas repentina e muito forte também pode ser sintoma de infarto.

Durante a I e II Guerra Mundial e a Guerra Civil Norte-Americana a falta de aparelhos e medicamentos fez com que médicos e enfermeiros improvisassem experimentando técnicas e

remédios não convencionais. A *quiropaxia* foi uma dessas práticas alternativas muito utilizada, que posteriormente foi aperfeiçoada.

Oficialmente, o que é quiropaxia?

“Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Quiropaxia é a profissão que lida com o diagnóstico, tratamento e a prevenção das desordens do sistema neuro-músculo-esquelético e dos efeitos destas desordens na saúde em geral. Há uma ênfase em técnicas manuais, incluindo o ajuste e/ou a manipulação articular, com um enfoque particular nas subluxações.

A relação entre a estrutura, particularmente a coluna vertebral, e o sistema músculo-esquelético, especialmente coordenadas pelo sistema nervoso, constitui a essência da Quiropaxia e o seu enfoque para a restauração e preservação da saúde.

Hipoteticamente, consequências neurofisiológicas significativas podem ocorrer como resultado de distúrbios funcionais mecânicos da coluna vertebral, descritos pelos quiropaxistas através do termo subluxação ou complexo de subluxação.

O exercício da Quiropaxia enfatiza o tratamento conservador do sistema neuro-músculo-esquelético, sem o uso de medicamentos e procedimentos cirúrgicos. Causas e consequências biopsicossociais também são fatores significativos na abordagem do paciente”.

Fonte: <https://www.quiropaxia.org.br/a-quiropaxia/o-que-e-a-quiropaxia>.

Assim como as demais terapias alternativas, a quiropaxia foi cooptada pelo movimento holístico. Quase todos os sites que tratam do tema são esotéricos, e a definição que apresentam da quiropaxia inclui componentes subjetivos compatíveis com suas crenças. Eles trocam a palavra técnica ‘quiropaxia’ por ‘quioprática’. Essa é uma maneira fácil, rápida e prática de identificar se estamos diante de uma técnica executada por um profissional da saúde devidamente habilitado ou por um ‘sensitivo’ ou ‘curandeiro’. No exemplo abaixo, o site do Centro Quioprático informa que o tratamento é uma filosofia e uma arte, além de uma ciência, que pretende ajustar o corpo dando-lhe capacidade de se curar e manter-se saudável.

“A Quioprática é uma filosofia, arte e ciência que assenta na localização, redução e/ou remoção de desalinhamentos e/ou oclusões vertebrais que podem ser a causa de pressão ou irritações nos nervos, impedindo a correta comunicação entre o cérebro e todo o seu organismo. O objetivo da quioprática é restabelecer essa comunicação através de ajustamentos que permitirão ao seu corpo o seu máximo potencial. A Quioprática não se destina ao tratamento de sintomas, pretende, antes, restituir ao seu corpo a capacidade de se recuperar, curar e ser saudável naturalmente, e consequentemente melhorar a sua qualidade de vida” - grifo nosso.

Fonte: <http://www.centroquiopratico.com/perguntas/>

História da Quiropaxia

“A manipulação da coluna vertebral é conhecida desde os tempos de Hipócrates e médicos da Grécia antiga. O fundador da moderna Quiropaxia foi Daniel David Palmer, um canadense que migrou para os Estados Unidos em 1865. O primeiro ajuste de Quiropaxia que se tem registro ocorreu na cidade de Davenport, estado de Iowa, EUA, em 18 de setembro de 1895.

A história que se conta é que Harvey Lillard, servente do edifício onde Palmer trabalhava, apresentava uma deficiência auditiva que se iniciara quando o mesmo tinha por volta de 17 anos. Palmer ao examiná-lo descobriu uma saliência em sua coluna e com um empurrão firme na vértebra produziu um forte estalo. Acontecia assim o primeiro ajuste da Quiropaxia moderna. Lillard nesta

mesma consulta disse que estranhamente estava “sentindo” alguns sons. Após algumas sessões, parte significativa de sua audição estava restaurada. Nascia assim a Quiropraxia (Chiropractic). Palmer não compreendeu de imediato porque o servente havia melhorado. Num primeiro momento, acreditou ter encontrado a cura da surdez. E logo esse tipo de procedimento começou a ser associado a curas milagrosas, causando muitas controvérsias acerca da Quiropraxia. A principal inconsistência estava no diagnóstico inicial. O clínico formulava o diagnóstico de que o paciente tinha um problema cardíaco, quando, na verdade, a dor no peito era resultado de uma dor intercostal. Mas os que foram se especializando em Quiropraxia intuía que o alinhamento da coluna poderia resolver ou amenizar uma série de problemas clínicos.

D.D. Palmer fundou o Palmer School em Davenport, que viria a se transformar em uma das maiores faculdades de Quiropraxia dos Estados Unidos.

Seu filho Bartlett Joshua Palmer foi responsável pela administração da escola e pela legitimidade que a instituição adquiriu, contribuindo decisivamente para a aceitação da Quiropraxia pelo público e pelos legisladores, tornando-a popular ao longo dos anos.

Quando Palmer faleceu, em 1961, a Quiropraxia já havia se transformado no maior sistema de cuidado da saúde não-medicamentoso nos EUA”.

Fonte: <https://www.quiropraxia.com.br/historia-quiropaxia>.

De acordo com informações da Dra. Selma Cosso Neves, na Dissertação de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, publicada na internet, Dr. Palmer teria conhecido a técnica de manipulação da coluna vertebral com as mãos no final da Guerra Civil Norte-Americana através do Dr. Paul Caster:

“Com o final da Guerra Civil, esta problemática aumentou, em razão das centenas de soldados feridos. Como resultado, surgiram novas práticas médicas, chamadas de medicina manipulativa, em geral, capazes de proporcionar alívio da dor e outros males corporais sem a utilização de medicamentos. Primeiramente, sobressaiu o magnetismo com o terapeuta Paul Caster (1827-1881), que também ensinou esta prática a Palmer. Há indícios que esta tenha sido a primeira prática médica com que Palmer teve contato, na qual se aprimorou e praticou durante alguns anos. Neste período, Palmer possivelmente se aproximou dos estudos da osteopatia desenvolvidos pelo médico Andrew Taylor Still (1828-1917), em 1874, que realizou suas manipulações baseado na anatomia e fisiologia do corpo humano. Still observou que enquanto os ossos estivessem alinhados, o sistema circulatório e o sistema nervoso fluíam livremente, gerando bem-estar e saúde. Baseando-se nesses estudos, Palmer, em 1895, desenvolveu a quiropraxia. Seu tratamento também era feito de forma manual. Nos documentos de Palmer, como The Chiropractor, escrito em 1914, nota-se que o autor considerava que o alinhamento das vértebras da coluna liberaria o fluxo nervoso vital através da livre passagem dos nervos. Além do manual mencionado, documento essencial na compreensão das ideias desenvolvidas por Palmer quanto a quiropraxia, artigos de jornais e outros documentos da época contribuíram para esta tentativa de revisão do percurso desta prática manipulativa”.

Fonte: <https://revistas.pucsp.br/index.php/circumhc/article/view/33365/22973>

O embate entre a ciência – quiropraxistas – e a credence – quiropráticos – é atualíssimo no Brasil. Há um projeto de lei para regulamentação dessa profissão em trâmite na Câmara dos Deputados há muitos anos. Os esotéricos querem que todos os manipuladores da coluna vertebral sejam considerados profissionais, com direito de pedir exames e diagnosticar, mesmo sem ter nenhuma formação em medicina. A proposta do projeto de lei é que sejam considerados oficialmente profissionais da Quiropraxia pessoas formadas em uma das duas

únicas faculdades que oferecem o curso no Brasil, ou aqueles que exercem comprovadamente esse ofício, sem terem sofrido objeções, por no mínimo 10 (dez) anos, desde que sejam aprovados em exames de proficiência aplicados por órgão competente. O projeto também exclui a possibilidade de realização, pelo profissional de quiropraxia, de diagnóstico e ainda de solicitar exames complementares, pois esses procedimentos são reconhecidamente atos privativos do exercício da medicina.

O curso de Quiropraxia tem no currículo principalmente aulas que ensinam o tratamento das disfunções das articulações humanas. Há muito treinamento prático, normalmente na clínica da escola. Na parte teórica, os alunos estudam disciplinas como anatomia, fisiologia, fisiopatologia da coluna cervical e biomecânica do movimento. A partir do sexto semestre, começa o estágio obrigatório supervisionado, que oferece tratamento à comunidade. O curso dura em média cinco anos. No Brasil, apenas duas universidades são aptas a oferecer a formação acadêmica para a prática da quiropraxia: a Universidade Feevale, de Novo Hamburgo (RS) e a Universidade Anhembi Morumbi, de São Paulo (SP), ambas com cursos de bacharelado em funcionamento desde 2000. Fonte: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/melhores-faculdades/os-2-melhores-cursos-de-quiropaxia-do-brasil/>.

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito), informou à Câmara que hoje existem apenas 394 quiropraxistas registrados no país, e por outro lado existem 243 mil fisioterapeutas no Brasil, sendo que a quiropraxia é reconhecida desde 2001 pelo Coffito como especialidade da fisioterapia.

O Projeto de Lei 114/15, do deputado Alceu Moreira (PMDB-RS), foi alterado pelo relator na Comissão de Educação, deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS), teve sua última discussão em 15/05/2018, e deverá ser votado no plenário. Fonte: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/TRABALHO-E-PREVIDENCIA/557393-REGULAMENTACAO-DA-PROFISSAO-DE-QUIROPAXISTA-DIVIDE-OPINIOES-EM-AUDIENCIA.html>.

Felizmente, os deputados que compõem a Comissão de Educação da Câmara Federal estão cuidando do ordenamento da habilitação das pessoas que manipulam a coluna vertebral dos brasileiros, estabelecendo critérios médicos e não filosóficos e artísticos, como queriam os esotéricos. Finalizando, é preciso registrar que há exageros também do outro lado: alguns sites cristãos dizem que a quiropraxia foi inventada por um bruxo (ou feiticeiro) chamado Palmer.

HOMEOPATIA

DEFINIÇÃO E HISTÓRIA

Homeopatia é um sistema de diagnose e tratamento desenvolvido pelo médico Samuel Hahnemann (1755-1843). Baseia-se no princípio "*semelhante cura semelhante*", isto é, a mesma substância que causa sintomas num indivíduo sadio irá curar esses sintomas numa pessoa doente.

Hahnemann abandonou a carreira de médico convencional aos 39 anos de idade, pois considerava que os métodos de então traziam mais sofrimento que alívio para os pacientes. Conhecia várias línguas e dedicou-se à tradução de textos de medicina, enquanto fazia experiências sobre formas mais suaves de devolver a saúde aos doentes. Interessou-se especialmente pelo trabalho de William Cullen, um herbalista escocês que explanou sobre a

eficácia da *casca da chinchona* no tratamento dos sintomas da malária. Na opinião de Cullen, os efeitos médicos da chinchona estavam relacionados com as qualidades adstringentes ou amargas da casca. Hahnemann não concordou com esse raciocínio e decidiu fazer suas próprias experiências, tentando encontrar uma resposta mais adequada. Começou a tomar doses regulares de chinchona e obteve bons resultados. A partir daí seguiu buscando novas perspectivas para os processos de cura, que acabaram resultando na homeopatia conhecida hoje. Muitos sites esotéricos trazem a informação que a homeopatia foi descoberta pelo médico Samuel Hahnemann que curou pessoas com malária, inclusive ele próprio, ministrando um remédio homeopático feito da casca da *chinchona*.

O botânico suíço Carl Lineu, em 1742, batizou de *chinchona* o gênero das árvores produtoras de quinino nativas da Bolívia, Colômbia, Equador e Peru, levadas para a Europa pelos espanhóis. Registros históricos mostram que essa planta era utilizada pelos jesuítas, na América do Sul, para tratar várias doenças. Existem cerca de 40 espécies de árvores desse gênero. Em 1820, os químicos franceses Pierre Pelletier e Joseph Caventou conseguiram extrair o *quinino* da casca de cinchona, permitindo que a substância fosse concentrada para a produção de medicamentos. Ao invés de registrar os direitos sobre a descoberta e cobrar por isso, Pelletier e Caventou publicaram todos os detalhes sobre o processo de extração, para que qualquer empresa pudesse produzir o remédio. Essas informações estão no site da Fundação Osvaldo Cruz.

COMO FUNCIONA A HOMEOPATIA

A homeopatia alega curar corrigindo o desequilíbrio existente na “força vital” ou “energia da vida do corpo”, que se manifesta ou irá manifestar-se mais tarde como doença. Mediante um processo que é quase um ritual, diluindo e agitando as substâncias homeopáticas (supostos medicamentos) eles se tornam remédios poderosos, cuja energia irá estimular o sistema de imunização ou corrigir os problemas da pretensa “força vital” do corpo, curando assim a enfermidade.

Existem três tipos diferentes de homeopatas: (1) o tipo tradicional, que segue quase inteiramente as teorias não científicas potencialmente ocultistas de Samuel Hahnemann; (2) o tipo orientado cientificamente e/ou parapsicologicamente, que tenta introduzir a homeopatia no sistema médico convencional, incluindo porém a prática altamente suspeita de diluir quase infinitamente os componentes de suas “receitas”; e (3) o tipo “mitológico”, que acredita que os remédios homeopáticos *podem* operar mediante princípios desconhecidos, pois duvida que eles possam ser eficazes numa diluição tão alta que literalmente não permanece sequer uma molécula do “medicamento” original. Portanto todos os tipos de homeopatia envolvem a crença no sobrenatural.

Apesar das muitas afirmações e supostos paralelos das homeopatias com as práticas e fenômenos médicos modernos, a homeopatia ainda não atingiu o estágio de ser considerada uma prática médica legítima. O diagnóstico homeopático é subjetivo e ineficaz. A maioria dos “remédios” homeopáticos são tão diluídos que não podem exercer os efeitos físicos desejados. A afirmação de que eles operam sobre a “força vital” ou “corpo astral” não é comprovada, e abre caminho para incluir a homeopatia nas práticas ocultistas.

Os homeopatas costumam apresentar cerca de 20 estudos, desde o início da homeopatia no século XVIII, que afirmam confirmar seu valor, ignorando os inúmeros estudos que refutam as “leis homeopáticas” ao longo do tempo. O fato de haver substâncias extraídas de plantas, minerais e animais largamente testadas, comercializadas e consumidas (beladona, veneno de cobra, arsênico, pólvora, areia, baratas e lagostas entre outras) nos remédios homeopáticos, ainda que em diluições baixas, torna possível que tenham algum valor medicinal, mas provar sua eficácia requer que cada substância seja submetida a testes rigorosos. Além do mais, isto não provaria o valor da homeopatia, mas somente que as propriedades medicinais pré-existentes de certas substâncias empregadas – e não a sua “força vital” – fazem um efeito físico e não oculto.

As chamadas *terapias alternativas* geralmente têm algum vínculo com a ciência. Vimos neste breve estudo que a *Fitoterapia* e a *Quiropraxia*, e até a *Acupuntura*, propriamente ditas têm fundamentação médico-científica, mas foram arrastadas para o campo do ocultismo que as deformou. No caso da homeopatia não há base científica, a escolha desse tipo de tratamento é uma opção de fé.

Na pesquisa que realizamos, o maior problema apontado pelos médicos alopatas é que os experimentos homeopáticos não são publicados nas revistas médico-científicas oficiais. Essa é a opinião, por exemplo, do Dr. Dráuzio Varela, quando foi perguntado sobre o assunto no programa Roda Viva da TV Cultura (vídeo disponível no youtube). O máximo que os homeopatas conseguiram até hoje foi igualar o efeito de seus medicamentos ao dos placebos. Quando confrontados por esse argumento, os homeopatas respondem apontando para o efeito “rebote” dos remédios alopáticos, coisa que não muda o fato da não comprovação científica da cura pela homeopatia.

Em novembro de 2016 uma lei nos EUA tornou obrigatório que os remédios homeopáticos tragam no rótulo a indicação de que sua eficácia não é comprovada, conforme matéria do jornal O Globo (<https://oglobo.globo.com/Sociedade/Saude>). O risco de retardamento do diagnóstico correto e tratamento eficaz de doenças graves é potencializado na homeopatia, e essa é uma séria contra indicação.

O princípio holístico impera no tratamento homeopático. Esse movimento da medicina moderna de retorno ao paciente, de tratar as pessoas e não as doenças, vê na homeopatia uma medicina humanizada, que busca tratar o corpo e as emoções, deixando as pessoas aptas a responder aos diversos estímulos nocivos que sofrem no dia a dia. A homeopatia não tem outra proposta além dessa. Em inúmeros depoimentos de médicos homeopatas, disponíveis na internet, fica bem claro: *a)* quando o quadro do paciente precisa ser revertido imediatamente a homeopatia não funciona (por exemplo, hipertensão ou febre alta); *b)* o componente psicoemocional do paciente influi diretamente no resultado a ser obtido no tratamento homeopático; *c)* homeopatia não é uma disciplina estudada na Faculdade de Medicina.

A frase “homeopatia é uma questão de fé”, com algumas variações, é sempre dita pelos homeopatas. A alegada eficácia, comprovação científica e opinião pessoal se misturam nos depoimentos dos homeopatas, que fazem declarações peculiares. Por exemplo, o Dr. Pedro Ozi em entrevista ao G1 (<http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao>) disse que o culpado pelo descrédito da homeopatia é o imediatismo da sociedade moderna. As pessoas hoje em dia querem que tudo aconteça imediatamente, e na homeopatia não é assim.

Será que antigamente as pessoas gostavam de ficar doente por muitos dias, e esperavam resignadas sentindo dor por um longo período, até que o remédio homeopático fizesse efeito? O desejo por um tratamento rápido e eficaz é coisa da sociedade moderna? Questão de ponto de vista.

Texto compilado e adaptado por Maria Candida Alves, jun/2018.

Bibliografia:

Acupuntura, Revista Defesa da Fé, John Ankerberg e John Weldon, mai-jun/1998.

Os Fatos Sobre a Saúde Holística e a Nova Medicina, John Ankerberg e John Weldon, Obra Missionária Chamada da Meia-Noite, 1995.

Terapias Alternativas, Márcio de Souza, artigo publicado na revista Defesa da Fé, maio de 2001.

Fontes da internet:

<http://isabelpato.solucaoperfeita.com/homeopatia/>

www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=829&sid=7

<http://www.acupunturista.net/content/acupuntura/16/a-acupuntura-pode-oferecer-riscos-ou-efeitos-colaterais-ao-paciente/>

<https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/fitoterapia-e-remedios-naturais/> - informações do Dr. Anthony Wong, médico pediatra e toxicologista no Hospital das Clínicas da USP, 01/02/2012, revisado em 18/05/2018.

(<http://vitaepinda.no.comunidades.net/comprovacao-cientifica-da-homeopatia>).